

AS CONDIÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFCE, CAMPUS DE SOBRAL

Nórlia Nabuco Parente; Jonas Guimarães Paulo Neto; Eloísa Maia Vidal; Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE Sobral, norliapibid@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE Sobral, jonasgui1@hotmail.com
Universidade Estadual do Ceará/UECE Itaperi, eloisamvidal@yahoo.com.br
Universidade Federal do Ceará/UFC Benfica, isabelfil@uol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa, que tem como objetivo analisar as condições de acesso e permanência dos estudantes no curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus de Sobral. Sua relevância se justifica diante dos números da evasão do curso, que, mesmo com as ações desenvolvidas no âmbito da assistência estudantil, continuam preocupantes. A argumentação contextualiza a expansão do ensino superior e o papel da rede federal tecnológica, abordando as políticas de acesso e permanência, à luz da perspectiva teórica de Bourdieu. O trabalho como todo envolve um estudo de caso, com análise quantitativa e qualitativa, contudo, neste artigo, são apresentados os resultados quantitativos parciais do estudo de 17 ingressantes do curso de licenciatura em Física da instituição. Calculou-se o coeficiente de correlação de Person para examinar o grau de associação entre o desempenho no exame de acesso e nas disciplinas introdutórias. Quanto ao perfil e às condições de acesso, os resultados da pesquisa mostraram que a maioria são estudantes do sexo masculino e residem fora de Sobral. Quanto à permanência, verificou-se que mais da metade desses ingressantes já desistiu do curso, ainda que a instituição tenha uma política de assistência e que o curso tenha bolsas e projetos de pesquisa e extensão. Quanto ao desempenho, constatou-se que há muitas reprovações no primeiro semestre, sobretudo em Matemática Básica, havendo forte correlação entre as notas no ENEM e o desempenho nas disciplinas introdutórias.

Palavras-chave: Expansão, acesso, permanência, Licenciatura em Física.

Introdução

As políticas públicas de expansão do ensino superior implementadas nos últimos anos no Brasil têm provocado significativos impactos nas Instituições de Educação Superior (IES), decorrentes do aumento na oferta de vagas nos cursos de graduação. Dentre esses desdobramentos, pode-se citar o caso da expansão da rede federal de ensino que, com a política de abertura de novos campi, possibilitou o ingresso no ensino superior de alunos de diferentes perfis econômicos, sociais e educacionais, gerando a necessidade de se conceber iniciativas que procurem assegurar condições de acesso e permanência desses estudantes nas IES.

Como parte desse processo de expansão da rede federal de ensino, destaca-se ainda a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), que podem ser

considerados peças-chave dessa política, por seu papel fundamental na consolidação da educação tecnológica e no desenvolvimento local. Segundo publicação disponível no Portal do Ministério da Educação, dentre os objetivos gerais da política de expansão da educação superior, profissional e tecnológica, está expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de Institutos e Universidades Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior (BRASIL, 2013).

Houve, no caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com o processo de expansão, uma ampliação da oferta de cursos superiores, como os cursos tecnológicos, bacharelados e licenciaturas. Essa ampliação da oferta de vagas aliada à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como forma de acesso às IES, a partir de 2011, possibilitou uma diversificação na escolha dos cursos e mais opções de acesso para os estudantes. Por esse sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM, tornando o processo seletivo mais plural (BRITO e HEIDEN, 2011). Segundo Blank, Bilhalva e Gill (2012), o modelo proposto pelo ENEM/Sisu permite a presença de pessoas de todas as regiões do país. Assim, cabe à instituição atender a essa diversidade, promovendo interações de toda ordem e em diferentes níveis de aprendizagem.

Observa-se, tomando como foco a licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral, que este é pouco procurado pelos jovens. Tal fato se liga, certamente, ao desinteresse pela profissão docente na educação básica (GATTI, et al., 2009). Diante da baixa concorrência, as vagas acabam sendo preenchidas por alunos que não se identificam com a Física nem com o exercício da docência. Há também casos de estudantes que não construíram uma base de conhecimentos suficientemente sólida para dar continuidade aos estudos acadêmicos de nível superior, e esse parece ser um fator que influencia em sua permanência na instituição (CUNHA e CARRILHO, 2005).

Se um dos objetivos da política de acesso é dar oportunidade de formação em nível superior a um contingente cada vez maior de brasileiros, sua efetivação ainda apresenta entraves que o governo vem tentando minimizar através da Política de Assistência Estudantil. Por outro lado, os aspectos relacionados à garantia da aprendizagem do estudante no ensino superior ainda é um tema pouco explorado na literatura.

Em seus trabalhos, Bourdieu comprometeu-se em revelar os modos subjacentes de dominação de classe em sociedades capitalistas que aparecem em todos os aspectos da educação e da arte (LECHTE, 2011, p. 60). Ele formulou uma resposta para o problema das desigualdades escolares, desenvolvendo conceitos que servem de base para as análises sociológicas da educação, conforme defende Nogueira:

Bourdieu teve o mérito de formular, a partir dos anos 60, uma resposta original, abrangente e bem fundamentada, teórica e empiricamente, para o problema das desigualdades escolares. Essa resposta tornou-se um marco na história, não apenas da Sociologia da Educação, mas do pensamento e da prática educacional em todo o mundo (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002 p. 16).

Considerando-se que as políticas de expansão do ensino superior público se colocam como medidas importantes à afirmação do direito à educação, pretende-se analisar as condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral, observando as taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) ao longo do percurso acadêmico.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um estudo de caso. Yin (2005) define este tipo de estudo como uma maneira de se elaborar pesquisa empírica de investigação de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, em situações em que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos. A escolha também se justifica porque se pretende apresentar um estudo aprofundado de poucos objetos, e, segundo Diehl e Tatim (2004), o estudo de caso é a maneira de permitir este amplo e detalhado conhecimento, tarefa um pouco difícil se outros tipos de estudo fossem aplicados. Assim, a análise quantitativa foi realizada a partir de dados provenientes do Sisu/MEC, do qual foram extraídas as informações sobre o desempenho dos estudantes no ENEM, e dos registros da CCA do IFCE, campus de Sobral, sendo consideradas informações sobre as médias, os coeficientes de rendimento, as aprovações, as reprovações e os casos de abandono do curso desses mesmos alunos. A unidade amostral do estudo foi composta por estudantes que ingressaram no primeiro semestre da licenciatura em Física. A pesquisa realizou-se através de duas etapas: (1) levantamento das informações dos ingressantes, a partir dos dados do Sisu e a pontuação obtida no ENEM; (2) e análise documental dos históricos escolares ao final do primeiro semestre.

Resultados e Discussão

Análise das condições de acesso e permanência do estudante da licenciatura em física do IFCE, campus de Sobral

Para esta análise, foram levantadas as informações registradas na base de dados do Sisu e do sistema acadêmico do IFCE, referentes a 35 estudantes selecionados para o curso de licenciatura em Física do campus de Sobral. As informações originais foram tabuladas e analisadas a partir dos objetivos da pesquisa. De acordo com dados levantados, foram inscritos na 1ª chamada do Sisu 1.246 candidatos, sendo aprovados 35 nessa primeira etapa. Desse total, 11 candidatos realizaram a matrícula, sendo verificadas 26 desistências. Para a 2ª chamada foram inscritos 1.191 candidatos, 19 aprovados, e apenas 8 matriculados, resultando em 11 desistências nessa etapa, resultando em 19 matriculados nas duas primeiras etapas. Para preencher as vagas restantes das etapas anteriores, matricularam-se 16 candidatos, dos 1.585 inscritos na lista de espera, completando-se, assim as 35 matrículas no referido curso. Assim, percebe-se que a lista de espera corresponde à forma de ingresso mais frequente entre os candidatos que se matricularam na licenciatura em Física.

Ao analisar as modalidades de concorrência, observou-se que maioria dos estudantes matriculados no curso ingressou pela Ampla Concorrência, e que apenas 9 estudantes se beneficiaram com Ações Afirmativas.

Na 1ª chamada, as notas dos candidatos vão de 667,66 a 642,45, para a modalidade Ampla Concorrência, e de 638,62 a 614,95 para a modalidade Ação Afirmativa. Na 2ª chamada, as pontuações vão de 631,25 a 623,13 na Ampla Concorrência, e de 613,99 a 598,26 pontos na Ação Afirmativa. Os candidatos da lista de espera entraram no curso com pontuações que variam de 620,74 a 378,77.

Observou-se que dos 35 ingressantes, 18 já haviam desistido do curso no semestre seguinte, resultando em mais da metade das vagas ociosas, e apenas 17 estudantes continuaram no curso, sendo 3 remanescentes da 1ª chamada, 6 da 2ª e 8 da lista espera. Comparando o número de desistentes nas modalidades de Ação Afirmativa e de Ampla Concorrência, observa-se que, proporcionalmente, o percentual de permanência é maior entre os que ingressaram pelas cotas, sendo aproximadamente 55,5%.

Diante dessa realidade, cabe verificar o que tem sido feito no âmbito do IFCE e do curso licenciatura em Física para estimular a permanência dos estudantes. Dentre as ações identificadas, constatou-se que o campus lança periodicamente edital para inscrições no Programa de Assistência Estudantil, que tem como objetivo ampliar as condições de permanência e apoio à formação dos discentes matriculados. Além desses, também existem as bolsas de trabalho, conhecidas como bolsa permanência. Os beneficiados recebem bolsas de 400 reais mensais (exceto indígenas e quilombolas, cujo valor é 900 reais) para desenvolver atividades formativas no campus. Segundo as informações concedidas pela Assistência Estudantil do campus, dos 17 estudantes que permaneciam no curso em questão, apenas 4 recebiam pelo menos um tipo de auxílio.

Contudo, o trabalho da assistência estudantil não se resume à distribuição de auxílios. As ações desse setor são voltadas para incentivar e apoiar a melhoria do desempenho do estudante, procurando reduzir a evasão e repetência, também com foco nos aspectos pedagógico, cultural e psicossocial do aluno.

Além dos auxílios do Programa de Assistência Estudantil, o curso em análise também é atendido pelo Pibid e pelo PET, podendo ser considerados como importantes iniciativas de estímulo à permanência e ao bom desempenho do estudante, devido ao apoio financeiro (400 reais mensais por bolsista) e ao incentivo à qualificação, proporcionado pelo envolvimento dos estudantes nos projetos desses programas. Quanto à cobertura do Pibid, no curso em estudo são ofertadas 25 bolsas. Desse total, 9 bolsistas estão entre os 35 estudados, dos quais 4 ingressaram por Ação Afirmativa.

Embora estimular a permanência não seja um objetivo explícito do programa, percebe-se que o Pibid também pode se configurar como um estímulo à permanência dos estudantes nas licenciaturas e ao prosseguimento na carreira, haja vista que este não é um curso da preferência dos egressos do ensino médio (GATTTI, 2009).

A partir dos dados, observou-se que a maioria dos estudantes que escolheu o curso de são do sexo masculino, confirmando uma tendência histórica de maior identificação dos homens com as ciências da natureza. A média de idade dos ingressantes é de aproximadamente 19 anos, a classe mediana localiza-se entre 17 e 18 anos e é mais frequente encontrar estudantes ingressantes no curso em questão com 17,5 anos de idade.

Dos 17 estudantes que continuam no curso, observa-se que apenas 3 residem na sede. Os outros 14 estudantes precisam se deslocar dos seus municípios de origem para assistirem às aulas, diariamente, o que pode provocar desgastes e influenciar a disposição para aprendizagem. A maioria reside na zona urbana de distritos ou municípios distantes cerca de 96 km de Sobral, em média. Quase todos concluíram a educação básica em escolas públicas, e as rendas mensais das famílias de mais da metade dos estudantes é inferior a 1,5 salários mínimos. Quanto ao nível de escolaridade dos pais desses estudantes, observa-se que este não passa do ensino médio, sendo observados ainda progenitores sem nenhuma escolarização (mais frequente entre as mães), ou que tenham estudado apenas até a 4ª série (mais frequente entre os pais).

Os estudos de Barros et al. (2001) mostram que a pouca escolarização é “um importante mecanismo de geração de desigualdade”, uma vez que “a escolaridade dos pais é um fator predominante na determinação do nível de escolaridade dos filhos, pois crianças cujos pais tenham baixa escolaridade possuem grandes chances de tornar-se adultos com pouca escolaridade” (BARROS et al., 2001, p. 29).

Contudo, observando os casos dos estudantes da licenciatura em Física cujos pais têm poucos (ou nenhum) anos de escolaridade, percebe-se que isso não é determinante, mas apenas influente em alguma medida, pois esses alunos conseguiram avançar nos níveis de escolarização, mesmo tendo pais pouco escolarizados. Isso pode ter ocorrido porque existem outras variáveis que influenciam. Dentre elas está o apoio, a “aspiração dos pais quanto à escolarização do filho, e a valorização do estudo” (SANTOS e GRAMINHA, 2005, p. 219). Isso pode ter motivado esses estudantes.

O desempenho dos ingressantes no curso de Física

Nesta fase da pesquisa, opta-se por seguir um estudo correlativo entre a nota do estudante no ENEM nas áreas Ciências da Natureza e Matemática, e as notas obtidas pelos estudantes nas disciplinas Introdução à Física, Matemática Básica e Química Geral. Dessa forma, objetiva-se verificar se o desempenho nessas disciplinas pode estar associado ao desempenho na avaliação que permite o acesso no curso (ENEM), visto que a permanência também pode ser influenciada pelo desempenho do estudante no curso.

Um estudo de correlação é útil porque, através dele, é possível examinar mais de uma variável de forma conjunta, “uma situação bastante comum em muitas situações do cotidiano, em que estamos interessados em estudar como duas variáveis estão associadas” (SILVA, 2009, p. 131). Cabe destacar que não se pretende apontar, nesta pesquisa, relações de causa e efeito direto, pois “uma correlação observada entre dois eventos não pode ser utilizada para concluir que um evento causou o outro” (SANTROCK, 2009, p. 18). Contudo, pela interpretação de dados correlacionais é possível verificar os fatores que afetam um determinado problema.

Para tanto, utilizou-se o cálculo para medir o coeficiente de correlação do momento do produto de Pearson. Este coeficiente examina o grau de associação entre duas variáveis, medindo até que ponto elas são interdependentes ou covariantes e determina a direção da correlação. O coeficiente de Pearson é um índice situado entre -1 e +1, que reflete a extensão de uma relação linear entre dois conjuntos de dados (SILVA, 2009). Quando r é igual a +1, a correlação é considerada positiva perfeita, ou seja, quanto maiores os valores de x , maiores serão os valores de y . Quando r é igual a -1, a correlação é negativa perfeita, assim, quanto maiores os valores de x , menores os valores de y . A fórmula do coeficiente de Pearson é mostrada abaixo.

$$r = \frac{\sum (x - \bar{x})(y - \bar{y})}{\sqrt{\sum (x - \bar{x})^2 \sum (y - \bar{y})^2}}$$

Onde:

r = coeficiente de correlação do momento do produto Pearson

x = variável independente

y = variável dependente

\bar{x} = média de x (matriz 1)

\bar{y} = média de y (matriz 2)

Analisando as notas obtidas pelos 17 estudantes que ainda estão cursando a licenciatura em Física, verifica-se que 8 já reprovaram em pelo menos uma dessas disciplinas e 6 já reprovaram em pelo menos duas, dos quais 5 ingressaram via lista espera e 1 via 2ª

chamada. Pode-se inferir que esses estudantes apresentarão possíveis complicações na continuidade dos estudos no curso.

Observa-se que dos 16 estudantes ingressantes através da lista de espera, 6 se evadiram, 2 cancelaram suas matrículas, 6 estão cursando com reprovações e apenas 2 estão cursando com desempenho satisfatório. Assim, o aproveitamento do estudante ingressante via lista de espera mostra-se comprometido.

Dos 35 alunos ingressantes, apenas 9 alunos estão cursando com desempenho satisfatório. Sendo que 4 já passaram por AF (avaliação final, uma espécie de recuperação), com média abaixo de 7 nas disciplinas Introdução a Física, Matemática Básica e Química. Assim, apenas 5 passaram acima da média (7,0) nas disciplinas críticas.

Analisando o desempenho no curso dos estudantes que ingressaram por ação afirmativa, verificou-se que, dos 9 estudantes beneficiados, 3 se evadiram e 1 trancou o curso, restando 5 estudantes cursando regularmente com desempenho satisfatório e coeficientes de rendimento que variam de 8,36 a 6,41. Ressalta-se que esses 5 estudantes não reprovaram as disciplinas Introdução à Física e Matemática Básica. As notas inferiores à média encontram-se na disciplina de Química Geral, entre aqueles que ingressaram por ampla concorrência.

Estabelecendo uma comparação entre o desempenho médio de cotistas e o de não cotistas que permaneciam cursando o segundo semestre, constatou-se que a média dos primeiros superou a média dos últimos nas três disciplinas investigadas. Esses resultados corroboram os estudos de Travitzki e Raimundo (2012, p. 92) sobre o desempenho de cotistas no ensino superior. Os autores mostraram que “os cotistas apresentaram desempenho médio superior aos não cotistas” nas atividades extracurriculares. Eles defendem que esse pressuposto é validado pela análise do desempenho dos cotistas em outras atividades que exigem mais habilidades, e que os cotistas, em geral, apresentam bom desempenho. Mas os autores ponderam: “No entanto, a generalidade desta conclusão é restringida pela ausência de dados sobre desempenho acadêmico estrito, proveniente de notas de provas ou cursos”.

Calculando-se as pontuações médias no ENEM nas áreas da Matemática, Ciências da Natureza e Redação dos 9 estudantes que estão cursando com desempenho satisfatório, obtém-se: 653,3 pontos em Redação; 702 pontos em Matemática; e 588,7 pontos em Ciências da Natureza. Já para os estudantes que apresentaram reprovações em pelo menos 2 disciplinas do curso, suas pontuações médias em cada uma das áreas foram de: 495 pontos em Redação;

508 pontos em Matemática; e 412,6 pontos em Ciências da Natureza. Observam-se entre esses estudantes as pontuações mais baixas no ENEM para o curso de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral. Dois desses estudantes ingressaram no curso com pontuações entre 490 e 362,1 pontos.

Analisando as notas de Redação dos ingressantes na licenciatura em Física que ainda continuam no curso, percebe-se que os 3 estudantes que obtiveram as menores pontuações na Redação do ENEM, entre 500 e 320 pontos, estão cursando com os seguintes coeficientes de rendimento: 5.93, 4.84 e 3.81. Os estudantes que deixaram o curso já no primeiro semestre obtiveram pontuação no ENEM entre 667,66 e 531,35, apresentando um desempenho médio de 607,69 pontos no ENEM. Daqueles que permanecem cursando o segundo semestre, a maior parte ingressou pela lista de espera, obtendo pontuação para o curso no ENEM entre 652,02 e 378,77, apresentando um desempenho médio de 580,56 pontos. Observou-se que a média dos que abandonaram é superior à média dos que permaneceram. Faz-se necessário investigar os motivos que levam os estudantes de melhores pontuações abandonarem o curso

Comparando as médias obtidas pelos que ingressaram por ação afirmativa com as médias dos que ingressaram por ampla concorrência, verifica-se que o desempenho médio dos primeiros foi de 619,44 pontos, e a média dos não cotistas que permanecem no curso foi 564,32. Ou seja, o desempenho médio dos cotistas no ENEM foi superior ao dos não cotistas. Isso também foi constatado em outros estudos, como os de Travitzki e Raimundo (2012) e Campos et al. (2014), que, conforme citação desses últimos mostra:

Em muitos casos, os cotistas conseguiram notas superiores à nota de corte dos não cotistas. De um lado, esse dado é positivo na medida em que mostra que muitos dos beneficiários dessas políticas têm um desempenho não apenas próxima, mas até superior àquele dos não-cotistas. Por outro lado, contudo, se cotistas estão obtendo uma nota de corte superior à de não-cotistas, isso significa que ao menos uma parte, ainda que pequena, dos candidatos às cotas está sendo prejudicada. No sistema atual, se a concorrência entre os cotistas é eventualmente mais qualificada do que aquela entre os não cotistas, uma parcela de candidatos que opta pela cota pode ficar de fora do ensino superior, mesmo obtendo notas mais altas que os que não optaram por ela. (p. 20).

Comparando-se as notas dos estudantes no ENEM em Ciências da Natureza e os desempenhos em Introdução à Física, constata-se que os estudantes que alcançaram as médias mais altas nessa disciplina introdutória (superiores a 7,0) obtiveram pontuações entre 642,4 e 538,5 na área equivalente no ENEM. Já os estudantes com desempenho igual ou inferior à

média, obtiveram pontuações entre 454,4 e 362,1. Vale ressaltar que os resultados abaixo da média aparecem entre os estudantes que ingressaram por meio da lista de espera.

Levando em consideração as notas dos 17 estudantes que continuavam matriculados no curso no segundo semestre, calculou-se a correlação entre nota Ciências da Natureza e Introdução à Física. Optou-se por excluir as notas dos evadidos, transferidos e de matrícula cancelada, porque estes não chegaram a ter pontuações suficientes, uma vez que não cursaram as disciplinas até o fim. O coeficiente de correlação do momento do produto Pearson (r) para os conjuntos de dados foi de 0,779074. Isso significa que há uma forte correlação positiva entre a nota no ENEM e o desempenho nesta disciplina.

Comparando-se as notas dos estudantes no ENEM em Matemática e os desempenhos em Matemática Básica, constata-se que os estudantes que alcançaram as médias mais altas nessa disciplina obtiveram pontuações entre 769,9 e 625,1 pontos na área equivalente no ENEM. Já os estudantes com desempenho igual ou inferior à média, obtiveram pontuações entre 709,5 e 397,6 pontos. Vale ressaltar que as notas mais baixas na disciplina são dos estudantes que ingressaram por meio da lista de espera.

Também considerando as notas dos 17 estudantes que continuavam matriculados no curso em 2013.2, calculou-se a correlação entre nota ENEM/ Matemática e notas em Matemática Básica. O cálculo mostrou $r = 0,788$, revelando uma forte correlação positiva entre a nota no ENEM e o desempenho nesta disciplina.

Quanto ao desempenho dos estudantes na disciplina Química Geral, constata-se que os estudantes que alcançaram as notas acima da média nessa disciplina obtiveram pontuações entre 642,4 e 576,9 na área equivalente no ENEM. Já os estudantes com desempenhos inferiores à média obtiveram pontuações entre 596,3 e 362,1. A correlação em Química é igual a 0,7221, calculada a partir dos dados.

Diante do exposto, percebe-se uma correlação positiva entre as notas dos estudantes nas disciplinas introdutórias e as notas no ENEM para a mesma área, pois, como visto, o coeficiente de correlação entre as notas no ENEM e as médias de Introdução à Física, Matemática e Química indicam uma forte associação entre as notas, sugerindo que quanto maiores forem as notas no ENEM, maiores chances de se ter um bom desempenho nas

disciplinas introdutórias. Assim, os resultados corroboram a ideia de que a formação básica é um bom indicativo do sucesso acadêmico.

Conclusões

O objetivo do trabalho foi verificar quais fatores estão relacionados com a permanência dos alunos de licenciatura em Física do IFCE, campus de Sobral e inspirou-se na perspectiva de Bourdieu sobre o problema da permanência relacionado às desigualdades educacionais dos estudantes.

Sabendo das limitações desse tipo de pesquisa, é inviável tentar apontar todas as relações passíveis de ser instituídas entre as condições de acesso, permanência e desempenho dos estudantes do curso em questão. Contudo, corrobora-se o pensamento de Marques e Cepêda (2012) de que por esse processo de expansão/ampliação estar em movimento, seus resultados ainda são difíceis de serem avaliados, mas já se percebem alterações na dinâmica das IES: os impactos cognitivos, relacionais e gerenciais resultantes da entrada desses novos perfis de estudantes.

Verificou-se que a sistemática ENEM/Sisu facilitou o acesso, sobretudo dos estudantes das localidades mais afastadas da capital, e incluiu estudantes oriundos de escolas públicas, através da adesão à lei de cotas, mas poucos estudantes optaram por se beneficiarem. O curso de licenciatura em Física tem tentado cumprir seu objetivo de formar professores de qualidade para a educação básica, mas tem encontrado um problema considerável que é o número de desistência do curso. O IFCE possui um Programa de Assistência Estudantil para o estímulo à permanência, além das bolsas de estudo, como PET, PIBID e monitoria, mas não tem conseguido deter a evasão, principalmente no primeiro semestre.

Referências

BARROS, R. P. (et al.) Determinantes do desempenho educacional no Brasil. texto para discussão nº 834. Instituto de pesquisa e economia aplicada IPEA. Rio de Janeiro, outubro de 2001.

BLANK, T. A. S.; BILHALVA, C. D.; GILL, L. A. **Diversidade na UFPEL**: as novas formas de inclusão e exclusão trazidas pelo SISU. 21º Congresso de Iniciação científica da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

BRASIL. Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf> Acesso em: 10 nov. 2017.

BRITO, E. P. P. E.; HEIDEN, R. **Expansão e reestruturação acadêmica na UFPEL: o projeto pedagógico como política institucional de democratização.** XI Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011.

CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J.; DAFLON, V. T. **O desempenho dos cotistas no ENEM: comparando as notas de corte do SISU.** Textos para discussão. Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa (GEMAA). Instituto de Estudos Sociais e Políticos. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). n. 4 , p. 2, 2014.

CUNHA, S. M; CARRILHO, D. M. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico: adaptação e rendimento acadêmico.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9 . Número 2, p. 215-224.

GATTI, B. A. et al. **Atratividade da carreira docente no Brasil.** In: Fundação Victor Civita. Estudos e pesquisas educacionais. São Paulo: FVC, 2009, v. 1, n.1.

LECHTE, John. **50 pensadores contemporâneos essenciais: do estruturalismo à pós-modernidade.** 6 ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

MARQUES, A. C. H; CEPÊDA, V. A. **Um perfil sobre a expansão do ensino superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos.** Revista Perspectivas, São Paulo, v. 42, p. 161-192, jul./dez. 2012.

NOGUEIRA, C. Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições.** Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, abril/2002.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. **Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico.** Revista Paidéia. Universidade de São Paulo, 2005, 15(31), 217-226.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional.** 3 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2009.

SILVA, A. L. C. **Introdução à análise de dados.** Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

TRAVITZKI; RAIMUNDO. **Alunos cotistas e atividades extracurriculares: análise do Censo da Educação Superior 2009.** R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 233, p. 77-95, jan./abr. 2012.